



MERCOSUL/GMC/COVIGSAL/ATA N° 02/23

**LIX REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBGRUPO DE TRABALHO N° 11 “SAÚDE”
(SGT N° 11) /REUNIÃO DA COMISSÃO DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE
(COVIGSAL)**

Realizou-se em Brasília, Brasil, nos dias 2 a 5 de outubro de 2023, a LIX Reunião Ordinária do SGT N° 11 “Saúde”/ Reunião da Comissão de Vigilância da Saúde (COVIGSAL), com a presença das delegações da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Delegação da Bolívia participou, em conformidade com o estabelecido na Decisão CMC N° 13/15.

A Lista de Participantes consta como **Agregado I**.

**1. BOAS-VINDAS DA PRESIDÊNCIA PRO TEMPORE DO BRASIL - PPTB E
APRESENTAÇÃO DAS DELEGAÇÕES**

Iniciou-se a reunião com a apresentação dos participantes e as palavras de boas-vindas por parte da Delegação do Brasil, no exercício da Presidência *Pro Tempore* 02/2023. Essa fala inicial foi realizada pela Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Brasil – SVSA/MS, Ethel Maciel, que destacou que o Mercosul voltou a ser uma das prioridades do governo brasileiro, e que, nesse contexto, a saúde cumpre um papel primordial, uma vez que as epidemias não respeitam fronteiras e que, portanto, devem ser enfrentadas de forma conjunta e articulada. Segundo a Secretária, o Brasil retornou ao cenário internacional com uma participação ativa e protagonista em distintos fóruns internacionais, sendo que assumirá a presidência de algumas dessas instâncias em um futuro próximo, como é o caso do G20, a partir de dezembro deste ano, dos BRICS, entre outros, o que constitui em oportunidade para que o bloco apresente posicionamentos conjuntos e para fortalecer a presença da região no cenário internacional.

Terminada a abertura, a delegação da Argentina chamou a atenção para a importância de ter a participação da Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente na abertura da reunião da COVIGSAL, o que confere um prestígio à Comissão e demonstra a prioridade do Brasil para esta instância de pactuação. Ressaltou que a representação da Secretária é equivalente à de vice-ministra em muitos dos países da região, o que faz com que as decisões e propostas que surjam no âmbito da Comissão tenham força e efetividade. O reconhecimento da relevância dessa participação foi ratificado por todas as delegações.

Em seguida, foi dado seguimento aos seguintes temas da Agenda, a saber:

2. LEITURA E APROVAÇÃO DA AGENDA

A Agenda da reunião foi lida e aprovada e consta como **Agregado II**.

Passou-se, então, para a apresentação e discussão dos dados epidemiológicos atualizados pelos países até a semana 35, sendo que as apresentações, em Powerpoint, foram divididas em três etapas:

- agravos gerais priorizados pela Comissão, em cumprimento à Resolução GMC Nº 33/20; (A planilha de eventos priorizados, com os dados sintéticos dos países, consta como **Agregado III**).
- COVID-19 e doenças respiratórias;
- arboviroses.

Foi dado destaque a este último em apresentações em separado tendo em vista a relevância das arboviroses para os países da região, bem como pelo fato de as arboviroses, que tinham no passado uma Comissão específica, terem sido abarcadas pela COVIGSAL, tendo os países avaliados pertinentes que tenham uma abordagem específica.

Dessa forma, a apresentação dos dados epidemiológicos deu-se conforme segue:

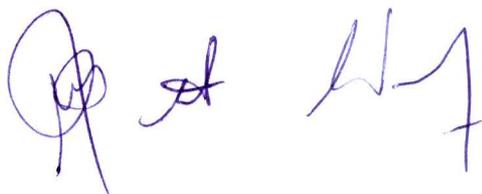
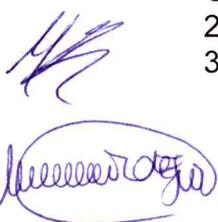
3. CUMPRIMENTO DA RESOLUÇÃO GMC Nº 33/20. VIGILÂNCIA E CONTROLE DE DOENÇAS E EVENTOS PRIORIZADOS DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL E OUTROS EVENTOS EMERGENTES ENTRE OS ESTADOS PARTE: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM CADA UM DOS PAÍSES, INCLUINDO BOAS PRÁTICAS

A delegação da Argentina informou que não há registro de transmissão de doença de Chagas aguda por via oral e vetorial. Os casos existentes agudos estão relacionados à via de transmissão vertical. Nesse contexto, registra-se alto percentual de perda de seguimento dos recém-nascidos, cerca de 80%, e este é o maior desafio enfrentado pelo país em relação à doença. O PRC foi incorporado recentemente para o diagnóstico de chagas.

Em relação à raiva animal, os morcegos não hematófagos e felinos são os mais implicados nos casos conhecidos. Buenos Aires e Chaco são os locais com maior incidência de raiva.

Informou-se, ademais, que foram identificados no país 21 casos de infecção por hantavírus provenientes da região central do país.

Quanto à leishmaniose visceral, foram identificados 136 casos no período de 2012 a 2023, sendo que 18 deles correspondem ao ano de 2023. Na semana 36/2023 se identificou o primeiro caso de leishmaniose visceral autóctone



humano na região do Chaco. Há uma maior proporção de casos na faixa-etária de menores de 5 anos.

Em relação à leishmaniose tegumentar, foram reportados 2.462 casos de 2012 a 2023, sendo 117 em 2023.

Não foram registrados casos de malária autóctones entre 2018 e 2023, porém há registro de casos importados.

Não houve notificações de casos de sarampo confirmados nos últimos anos. Constatou-se, no entanto, que a cobertura vacinal apresentou leve queda a partir de 2019.

Em 2020 houve queda no número de notificação de sífilis, provavelmente relacionada à pandemia pelo Covid-19. Em 2021, a modalidade de notificação foi alterada passando a ser integrada a dados epidemiológicos de importância, como os laboratoriais. Nesse período a sensibilidade de notificação apresentou recuperação.

A cobertura de notificação de sífilis gestacional, em 2022, foi de cerca de 105% (supera os 100% porque no curso gestacional faz-se o monitoramento: controle). O percentual de positividade frente aos casos investigados gira em torno de 6%.

Quanto à tuberculose, em 2019, a notificação de casos apresenta recuperação em relação ao ano imediatamente anterior. Mais de 25% dos casos concentram-se em 3 províncias.

Por fim, os casos confirmados de Mpox concentram-se na faixa-etária 30 – 34 anos. 35 anos é a mediana de idade. Foram reportados 1.134 casos no último ano, tendo sido notificados 2 óbitos com fatores de risco relacionados. Os casos se concentram na região central do país.

A delegação do Brasil apresentou os dados da situação epidemiológica dos agravos priorizados no país, entre os quais destacam-se:

A meta de notificação de casos suspeitos de sarampo e rubéola foi alcançada em 2020. O atingimento da meta é um desafio, pois não há casos no país, o que afeta a sensibilidade para a suspeição. O último caso de sarampo no Brasil foi registrado em 2018.

Em relação à poliomielite, o Brasil não registra casos desde 1990. O país realiza monitoramento de paralisia aguda flácida. A cobertura vacinal encontra-se abaixo do desejável.

Quanto à doença de Chagas, para a forma aguda, a transmissão por via oral é predominante comparada às demais. O país tem investido em ações para a melhoria da identificação de casos por transmissão vertical.

Observa-se um decréscimo, progressivo, da transmissão de raiva por cães, em grande medida devido às ações de vigilância de reservatórios domésticos no país.

Verifica-se uma letalidade elevada por hantavirose no país.

Observa-se uma redução dos casos de leishmaniose visceral a partir de 2019, embora o período coincida com a pandemia pela Covid-19, período em que houve uma queda das notificações de distintas doenças. A letalidade é elevada, especialmente quando associada à coinfeção HIV. As áreas fronteiriças preocupam pela ocorrência recente de casos em países vizinhos.

Em relação à leishmaniose tegumentar, observa-se uma redução dos casos ao longo dos anos, embora os óbitos permaneçam sendo uma preocupação e estejam atrelados à toxicidade do tratamento ofertado.

Observa-se igualmente uma redução dos casos de malária, atrelados às ações voltadas à eliminação. A maior parte dos casos são autóctones e concentram-se na região amazônica. 30 municípios notificam 80% dos casos de malária. São áreas de difícil acesso, a exemplo de áreas de garimpo e territórios indígenas. Os óbitos por malária se dão, sobretudo, na região extra-amazônica e relacionam-se a oportunidade de diagnóstico e tratamento.

O Brasil está entre os países com o maior número de notificação de casos de Mpox no mundo. Os casos relacionam-se a pessoas do sexo masculino, homens cis, entre 30 e 39 anos. Há ocorrência importante entre pessoas com imunossupressão. Menos de 50% dos insumos (vacinas e medicamentos) distribuídos são efetivamente dispensados. Entre os vacinados, destacam-se as pessoas com HIV, por se tratar de grupo prioritário.

A sífilis constitui em um importante problema de saúde pública no país, que apresenta elevados números de casos, incluindo a sífilis congênita.

Em relação às hepatites virais, as taxas de detecção, assim como o coeficiente de mortalidade, são decrescentes.

Por fim, o coeficiente de incidência de tuberculose é alto, tendo a curva de óbito se intensificado nos últimos quatro anos. A resistência consiste em um problema atual.

A delegação brasileira apresentou igualmente duas iniciativas em desenvolvimento no país, a saber:

CIEDDS: apresentou-se o escopo do projeto, elencando-se as doenças e metas envolvidas. O diferencial da ação é seu envolvimento interministerial, destacando-se a transversalidade do setor saúde nas demais áreas.

Plano de Saúde da Amazônia Legal: falou-se sobre a importância de ações integradas, entre países, envolvendo a região amazônica e doenças transmissíveis sobrepostas nessas localidades.

A delegação do Paraguai fez uma explanação sobre a situação epidemiológica dos agravos priorizados no país, com destaque para os seguintes aspectos:

Não há transmissão vetorial da doença de Chagas, tendo sido o país certificado em 2018 para a eliminação da transmissão vetorial. A Chagas crônica, no entanto, é um importante problema de saúde.

Não há casos de raiva humana desde 2004. Em 2023 detectou-se um caso de raiva canina em Boquerón.

Em relação à hantavirose, o departamento de Boquerón concentra importante número de casos. A confirmação diagnóstica é problemática.

O Paraguai é endêmico para leishmaniose visceral. A partir de 2020 percebe-se aumento na confirmação de casos. A região central é a principal área de transmissão e áreas de fronteiras também são importantes.

Em relação à leishmaniose tegumentar, Concepcion e San Pedro são Departamentos considerados importantes em termos de potencial de transmissão.

O Paraguai detém de certificação de livre de transmissão da malária. Em 2011 registrou-se o último caso autóctone. Os registros de casos importados apresentam-se em decréscimo, apesar da vigilância ativa de pessoas provenientes de áreas endêmicas. Os casos importados são notadamente oriundos do Brasil.

A taxa de detecção de sífilis em mulheres grávidas é de 15/1.000 nascidos vivos e a incidência de sífilis congênita é de 1.4/1000.

No que tange à tuberculose, houve nos últimos anos no país uma descentralização do teste molecular e um aumento da oportunidade diagnóstica. Foram identificados 9 casos resistência à rifampicina em 2022.

A taxa de notificação de sarampo/rubéola foi de 8,73, em 2022. A homogeneidade da cobertura vacinal foi de 0,30% em 2022 e apresenta-se decrescente ao longo dos anos, o que vem sendo compreendido como um problema.

Em relação ao Mpox, entre 2022 e 2023 foram notificados 378 casos, principalmente oriundos da região central do país. Os casos se concentram entre pessoas de 2 a 29 anos, com predomínio do sexo masculino. Muitos casos não se relacionam a quadros de coinfeção com o HIV.

A delegação do Uruguai igualmente fez uma explanação sobre a situação epidemiológica dos eventos priorizados, a saber:

Não há casos de doença de Chagas agudo no país, nem tampouco de transmissão vertical, no ano de 2023.

Em relação à raiva em animais domésticos, o último caso registrado ocorreu no ano de 1983.

Foram confirmados 5 casos de hantavirose no país em 2023.

No que diz respeito à leishmaniose visceral, não há caso confirmado em 2023. Em 2022 houve 2 casos confirmados. Não houve notificação de casos de leishmaniose tegumentar.

Quanto à malária, todos os casos confirmados foram importados.

Não há casos de sarampo no país.

Verifica-se um aumento de casos sustentados de sífilis no Uruguai nos últimos anos. Em relação à sífilis congênita, o sistema de vigilância é sensível, mas pouco específico.

Verificou-se uma diminuição sustentada de notificações de casos de hepatites virais de 2020 a 2023. O tratamento de hepatites C exige confirmação de teste molecular.

Em relação à Mpox, não houve casos no ano de 2023.

Identifica-se, ademais, um aumento nos casos de tuberculose nos últimos anos, com uma incidência de 31,7/ 100 mil habitantes para o ano de 2022.

Por fim, a Bolívia fez um relato sobre sua situação epidemiológica dos eventos priorizados.

Informou que se verifica no país uma cobertura vacinal baixa para sarampo e rubéola. A meta estabelecida é acima de 95%.

O último caso de poliomielite foi reportado no país em 1989. No entanto, a cobertura de vacinação é baixa: 68% ante a meta de mais de 95%.

Em relação à doença de Chagas aguda, a transmissão vetorial é o maior problema. Em relação à transmissão oral, desde 2011 não são reportados novos casos.

Foi reportado um caso de raiva humana em 2023. Em relação à raiva animal (canina e felina), foram identificados mais de 100 casos ao ano desde 2021.

A taxa de letalidade por hantavirose tem sido crescente nos últimos anos.

Foram reportados 112 casos de leptospirose em 2021.

Quanto à leishmaniose visceral, foram reportados 3 casos em 2023. A cooperação com a OPAS e o Brasil tem contribuído para o controle dos casos.

A área de fronteira com o Brasil é uma região importante para a disseminação da doença.

Com relação à leishmaniose tegumentar não há óbitos reportados. La Paz e Cochabamba são áreas de risco.

No que diz respeito à malária, os casos autóctones são superiores aos importados. Os casos são mais frequentes na região amazônica, quando comparados aos da região extra-amazônica.

A maioria dos casos de Mpox foram reportados em Santa Cruz, onde a incidência é de 11,5/100.000 habitantes. Os casos concentram-se em pessoas do sexo masculino, entre 20 e 39 anos. Não há casos reportados em menores 5 anos. 100% dos casos necessitaram de hospitalização.

Informou-se que o país não conta com um sistema de vigilância efetivo para sífilis adquirida. A taxa de incidência para sífilis congênita é de 1,08/1.000 nascidos vivos.

Em relação à tuberculose, constatou-se uma queda da taxa de incidência em 2020, provavelmente atribuída à pandemia de Covid-19, tendo havido uma recuperação nos anos seguintes. Os casos concentram-se em indivíduos do sexo masculino. O número de casos em coinfectados por HIV e diabéticos é crescente.

No momento do debate, a delegação do Paraguai propôs que, para as futuras reuniões, as apresentações sobre arboviroses incluam dados sobre vigilância entomológica e controle vetorial. A proposta foi considerada pertinente e aprovada por consenso pelos países.

As apresentações dos países relativas a esta sessão constam como **Agregado IV**.

4. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DA COVID-19 E OUTROS VIRUS RESPIRATÓRIOS, INCLUINDO INFLUENZA AVIÁRIA E ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA IMPLEMENTADAS, INCLUINDO VIGILANCIA GENÔMICA

As delegações da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia apresentaram seus dados epidemiológicos de COVID-19 e outros vírus respiratórios, incluindo influenza aviária.

Em relação à covid-19, todos os países relataram a redução no número de casos e óbitos em 2023 comparado aos anos anteriores.

Os países apresentaram seus registros de coberturas vacinais para covid-19, com destaque aos municípios de fronteira.

Em relação aos óbitos, todos os países têm maior número de óbitos nas faixas etárias superiores.

Quanto a variantes, atualmente todos os países têm predominância da variante ômicron.

Todos os países relatam um aumento de casos de vírus sincicial respiratório no ano de 2023, que se apresentou de forma epidêmica.

Brasil e Paraguai relataram a identificação de casos de rinovírus, no marco das vigilâncias sentinelas.

A Argentina informa que houve ajustes na forma de realizar a vigilância de covid-19, integrando-a à vigilância dos vírus respiratórios.

A partir de uma discussão sobre como os países realizam seus mapas de risco para covid-19, foi ressaltada a importância de utilizar-se o mesmo método, com vistas a permitir a comparabilidade dos resultados entre os países.

Como encaminhamento, acordou-se que seria oportuno realizar uma oficina virtual com os países para discutir a padronização de indicadores para um modelo de risco da covid-19.

Para influenza aviária, os países apresentaram a ocorrência de focos em animais (aves e mamíferos silvestres). Nenhum teve identificação de caso humano até o momento.

As apresentações constam como **Agregado V**.

5. APRESENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DAS ARBOVIROSES. INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS ENTRE OS PAÍSES DO MERCOSUL: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO EM CADA UM DOS PAÍSES

As delegações da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia apresentaram seus dados epidemiológicos de arboviroses. Destacam-se, das apresentações, os seguintes pontos:

A Argentina informou que 2016, 2020 e 2023 foram anos com aumento de casos de dengue. Em 2023, foram 130.116 casos acumulados da doença.

Quanto aos sorotipos circulantes, predominam DENV1 e DENV2. Foram notificados 65 óbitos, sendo 26 pelo sorotipo 2; 4 pelo sorotipo 1; e os demais não identificados. Atualmente há a circulação concomitante dos dois sorotipos na Argentina.

Foi relatado surto de Chikungunya no ano de 2016, com 411 casos. Nos anos anteriores nenhum caso havia sido notificado.

A Argentina não registra casos de febre amarela desde 2018.

Quanto à Zika, não foram identificados casos autóctones até o ano de 2018. Em maio de 2023 foi criada a unidade de gestão integral de risco à saúde no Ministério da Saúde, com o objetivo de otimizar as capacidades de articulação e integração interministerial.

O Brasil apresentou o canal endêmico para a dengue em 2023, sendo que o ano apresentou cenário atípico. Até o momento, foram confirmados 1.225.580 casos, com 946 óbitos. Foi registrada alta transmissão no país, acima de 250/1.000 habitantes em todas as regiões, exceto alguns estados da região norte. Os casos

foram confirmados também com base em critério clínico epidemiológico. Os sorotipos circulantes são DENV1, DENV2 e DENV3.

Quanto à Chikungunya, houve alta transmissão no início do ano de 2023. Até momento, foram confirmados para o ano 138.678 casos, com 82 óbitos.

Em relação ao Zikavírus, há circulação menor se comparado aos outros arbovírus. Foram notificados 1.691 casos de epizootias, tendo sido confirmados 6.

Foram apresentadas as estratégias de novas tecnologias para o controle do *Aedes aegypti*, bem como a proposta em execução planejada para prazo imediato, curto, médio e longo. Para a organização das estratégias está sendo feita a estratificação de risco.

O Brasil vem implementando as estratégias Wolbachia e inseto estéril, alocadas em regiões prioritárias. O país irá implantar a estratégia Wolbachia no município de Foz do Iguaçu, na fronteira com o Paraguai. Foi ressaltada a importância de conhecer as especificidades da metodologia Wolbachia nos demais países da região.

O Paraguai informou que foram notificados no país 8.394 casos de dengue, com 14 óbitos. Os sorotipos circulantes são DENV 1 e DENV2, sendo que há a circulação dos dois sorotipos. Nos últimos anos não tem sido identificado o sorotipo DENV3.

Por outro lado, foram confirmados 115.769 casos de Chikungunya em 2023, sendo que houve reporte de casos em todo o país, tendo sido registrados 272 óbitos pela doença. Foram registrados também casos de transmissão vertical com óbitos em recém-nascidos.

Não há casos confirmados de febre amarela no Paraguai desde o ano de 2008. Há notificações e investigações de epizootias, no entanto sem confirmação.

Quanto ao controle vetorial, está em curso a implementação de ovitrampas nos bairros, e a realização de levantamento de Lira. A principal barreira para a implementação da estratégia Wolbachia no país é o seu alto custo

No Uruguai foram confirmados 39 casos de dengue, sendo 2 autóctones e 37 importados.

Para Chikungunya, foram confirmados 85 casos, sendo 20 importados e 65 autóctones.

No que tange ao controle vetorial, são utilizadas ovitrampas, sendo que nas áreas onde são registrados casos autóctones são feitas ações de controle químico e mecânico.

A Bolívia informou que foram confirmados no país 22.921 casos de dengue, sendo 83 óbitos, tendo sido identificado um aumento da letalidade em crianças

de 5 a 9 anos. Os sorotipos circulantes são DENV1 e DENV2, com predominância do sorotipo 2.

Quanto à chikungunya, foram confirmados 2 casos e, para Zika, 7 casos, sendo que para essas duas últimas arboviroses não foram registrados óbitos. Foi destacada a lei nº 031, que dispõe sobre as ações necessárias no âmbito da prevenção e controle. A vigilância entomológica também é realizada nos municípios. Foi informado também que o Ministério da Saúde está adotando os biolarvicidas e inseticidas para todos os municípios.

Quanto à febre amarela foram registrados 2 casos em 2023.

Como encaminhamento, houve consenso da Comissão em realizar uma reunião técnica, em formato híbrido (presencial/online), no primeiro dia da reunião da COVIGSAL sob Presidência Pro Tempore do Paraguai, para discutir especificamente extração/estratificação de risco e outras estratégias de vigilância relacionadas às arboviroses.

As apresentações sobre esta parte da reunião constam como **Agregado VI**.

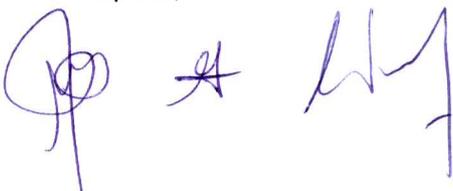
6. APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES DA REUNIÃO TÉCNICA SOBRE IMUNIZAÇÃO NOS PAÍSES DO MERCOSUL

A reunião técnica ocorreu no dia 2 de outubro e contou com a participação presencial e online de representantes da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia, tendo sido conduzida pelo Brasil.

A Oficina partiu de discussão anterior sobre Calendário Único, onde foi definido que cada país conduzirá a avaliação de forma interna, considerando as diferenças contidas em cada calendário.

Ademais, o Programa Nacional de Imunizações do Brasil apresentou sugestões para a realização de estratégias conjuntas de vacinação a serem desenvolvidas por todos os municípios de fronteira, oficinas de microplanejamento para as atividades de vacinação de alta qualidade e interoperabilidade de informações sobre vacinados. Assim, foram discutidos e apresentadas as seguintes propostas e sugestões à Covigsal como pontos para seguimento:

- Definição de agendas locais considerando cada realidade, bem como desafios existentes;
- Experiência exitosa do Projeto “Promovendo Fronteiras Saudáveis e Seguras do Mercosul”, como exemplo para outras estratégias futuras;
- Integração entre as equipes de Atenção Primária, Saúde Indígena, Vigilância e Imunização dos países do Mercosul;
- Discussão acerca de quais estratégias considerar para cada realidade local;
- Proposta para definição de agenda 2024 para oficina regional de microplanejamento;
- Possibilidade de repositório para consulta das informações pelos municípios;



- Discussão entre as equipes de informação de cada país (Esta agenda deve ter como foco os sistemas de informações e suas variáveis);

As propostas foram discutidas no âmbito da Covigsal, que avaliará a melhor forma de dar seguimento a essas recomendações.

As apresentações da oficina constam como **Agregado VII**.

7. APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES DA REUNIÃO TÉCNICA SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA (RAM) NOS PAÍSES DO MERCOSUL

A reunião ocorreu no dia 2 de outubro e contou com a participação presencial e online de representantes da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia.

Durante a primeira parte da reunião, cada país teve a oportunidade de apresentar seus indicadores de resistência antimicrobiana, incluindo resultados, perspectivas e desafios. Foi observado que todos os países compartilham algumas dificuldades comuns.

Após as apresentações, uma discussão produtiva foi realizada, com liderança da equipe do Brasil, propondo a criação de um grupo ou comitê técnico de monitoramento de resistência antimicrobiana em nível do Mercosul. O foco principal seria nas ações de fronteira e compartilhamento de planos de ação nacionais, reconhecendo as particularidades de cada país.

Em seguida, houve apresentações da análise de dados sobre resistência antimicrobiana por parte de todos os países. Ficou evidente que todos consideram a resistência antimicrobiana uma prioridade e que, portanto, o tema deve seguir tendo destaque nas discussões e ações da Comissão.

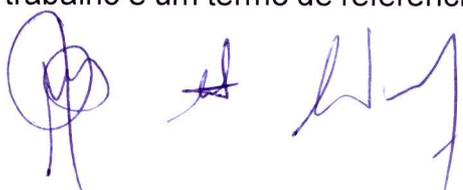
Os países também compartilharam suas estratégias de conscientização sobre o uso racional de antimicrobianos, adaptadas às legislações vigentes de cada nação.

Após extensas discussões ao longo do dia, incluindo reuniões com os Coordenadores Nacionais do Mercosul, concluiu-se que esta proposta deverá ser implementada por meio de um projeto específico do Mercosul em parceria com algum organismo internacional ou agência de cooperação.

O objetivo principal da proposta será estabelecer indicadores comuns para sensibilizar instâncias superiores sobre a importância do tema e promover articulações técnicas entre os países, com um caráter permanente.

O projeto envolverá a articulação com um grupo de especialistas no tema resistência antimicrobiana, com vistas à qualificação do debate e elaboração de propostas e fornecimento de subsídios à Covigsal.

Os países ficaram de articular com os escritórios nacionais dessas organizações, em especial a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, com vistas a viabilizar esta parceria, para o que será necessário estabelecer um cronograma de trabalho e um termo de referência para a colaboração no âmbito do Mercosul.



As apresentações feitas durante a oficina constam como **Agregado VIII**.

8. AVANÇOS NA ELABORAÇÃO DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO MERCOSUL

O Brasil, na qualidade de Presidência Pro Tempore, apresentou uma proposta de estrutura, layout, cronograma e logotipo para a elaboração do primeiro Boletim. Acordou-se que este primeiro número abarcará dados relativos ao ano de 2022, tendo sido elencados alguns agravos específicos. Após o lançamento dessa primeira publicação, será feita uma avaliação por parte da Comissão acerca de que agravos entrarão em um segundo número, qual o período de corte, e outros aspectos que eventualmente possam ser aperfeiçoados para permitir um melhor compartilhamento dos dados epidemiológicos com um público maior.

Informou-se que a estrutura básica do Boletim já foi encaminhada aos países, que deverão retornar com seus dados e informações sobre o sistema epidemiológico.

Ficou acordado que, uma vez que os boletins têm periodicidade anual, sua elaboração fica sob coordenação da presidência pro tempore do momento de sua publicação, juntamente com a presidência pro tempore anterior. Dessa forma, o primeiro número está sob coordenação do Brasil com a Argentina, sendo que o próximo, a ser lançado em fins de 2024, estará sob coordenação do Uruguai juntamente com o Paraguai.

A apresentação sobre a proposta de Boletim consta como **Agregado IX**.

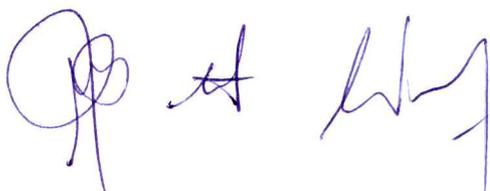
9. AVANÇOS DO PROJETO PROMOVEDO FRONTEIRAS SAUDÁVEIS E SEGURAS NO MERCOSUL: OBJETIVOS 1 E 2

A delegação da Argentina fez a apresentação dos avanços do projeto em relação ao objetivo 1: fortalecer a vigilância epidemiológica e respostas integradas em localidades fronteiriças vinculadas priorizadas; e a delegação do Brasil apresentou os avanços em relação ao objetivo 2: imunização, dois objetivos relacionados e sob coordenação da Covigsal.

Verifica-se que em relação a ambos objetivos os resultados estão sendo alcançados de forma muito satisfatória e dentro do cronograma inicialmente estabelecido, sendo que todas as atividades previstas terão sido executadas até o final de 2023.

Em relação ao objetivo 1, foi elaborado um instrumento para coleta de dados; foram definidas as principais variáveis; e se avançou na contratação de um consultor que consolidará a informação epidemiológica.

Foi informado que, no âmbito do objetivo 2: fortalecer a vacinação nas localidades fronteiriças priorizadas no Mercosul, encontra-se em curso na região da Tríplice Fronteira Foz do Iguaçu (Brasil) - Puerto Iguassu (Argentina) - Ciudad del Este (Paraguai), entre os dias 2 e 11 de outubro, ação de vacinação para



garantir maior proteção à população de fronteira. No dia 7 de outubro, será realizado o Dia D. O foco da vacinação é o combate à febre amarela, ao sarampo e à poliomielite, com o objetivo de atualizar a caderneta de vacinação de toda a população local. Durante os 10 dias da campanha, a comunidade local dos três países terá a oportunidade de atualizar seus registros vacinais com as vacinas triplice viral, febre amarela, pólio, Covid-19, pentavalente e pneumocócica-10. No Uruguai, a ação de vacinação acontece na fronteira entre as cidades de Salto (Uruguai) e Concordia (Argentina).

A delegação do Brasil ressaltou a importância do projeto, e a necessidade de desenvolver outros projetos neste mesmo modelo no âmbito da Covigsal, uma vez que permitem ampliar o escopo de atuação da Comissão, passando das discussões e intercâmbio de informações, para contemplar também ações concretas e articuladas visando a contribuir para solucionar os problemas de saúde das populações do bloco que demandem essa interação

As apresentações sobre o resultado 1 e 2 encontram-se como **Agregado X**.

10. APRESENTAÇÃO DA ATA DA SCOCANTS

A delegação do Brasil na SCOCANTS fez a leitura da Ata e relatou as propostas e conclusões da Subcomissão de Controle Sanitário de Portos, Aeroportos, Terminais e Pontos de Fronteiras Terrestres - SCOCANTS.

A referida Ata contempla a discussão sobre os avanços do objetivo 4 do projeto Fronteiras Saudáveis e Seguras do Mercosul: Preparar os países para futuras emergências de saúde, destacando as lições aprendidas na pandemia de COVID 19, nos pontos de entrada em locais de fronteira vinculados.

A Covigsal tomou ciência da proposta contante do ponto 6 da Ata da SCOCANTS e realizará as consultas internas pertinentes e acordou avaliar e tomar uma posição em uma oportunidade futura.

A Ata da SCOCANTS foi aprovada pela Covigsal e consta como **Agregado XI**.

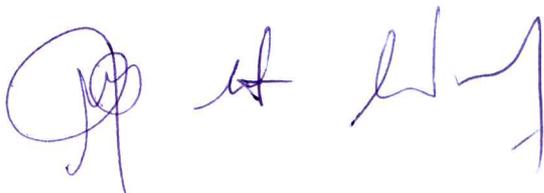
11. AVANÇOS DO PROGRAMA DE TRABALHO 2023-2024

Foi feita a avaliação do cumprimento do Programa de Trabalho 2023-2024, com vistas a atualizar o sistema de acompanhamento do trabalho das comissões do Mercosul. De maneira geral, tudo o que estava previsto no Plano de Trabalho para o ano de 2023 foi cumprido, integral ou parcialmente, sendo que mesmo nestes últimos, o grau de cumprimento foi alto.

A partir das discussões, foram identificadas novas atividades no âmbito dos objetivos já estabelecidos, tendo sido atualizadas as ações para o ano de 2024, bem como incorporadas novas atividades.

O Relatório Semestral do Grau de Avanço do Programa de Trabalho 2023-2024 atualizado consta como **Agregado XII**.

12. AGENDA DA PRÓXIMA REUNIÃO



A Agenda da próxima reunião consta como **Agregado XIII**.

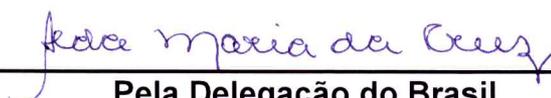
LISTA DE AGREGADOS

Os Agregados que formam parte da presente Ata são os seguintes:

Agregado I	Lista de Participantes
Agregado II	Agenda
Agregado III	Tabela de eventos e doenças priorizadas
Agregado IV	Apresentações sobre a Situação dos Eventos Priorizados em cada um dos países
Agregado V	Apresentação da situação da COVID-19 e outros vírus respiratórios, incluindo influenza Aviária e estratégias de vigilância implementadas, incluindo vigilância genômica
Agregado VI	Apresentação das estratégias para a prevenção e o controle das arboviroses. Intercâmbio de experiências e boas práticas entre os países do Mercosul: Apresentação da situação em cada um dos países
Agregado VII	Apresentação das conclusões da reunião técnica sobre imunização nos países do Mercosul.
Agregado VIII	Apresentação das conclusões da reunião técnica sobre Resistência Antimicrobiana (RAM) nos países do Mercosul.
Agregado IX	Avanços na elaboração do Boletim Epidemiológico do Mercosul.
Agregado X	Avanços do Projeto Promovendo Fronteiras Saudáveis e Seguras no Mercosul: objetivos 1 e 2.
Agregado XI	Apresentação da Ata da SCOCANTS
Agregado XII	Avanços do Plano de Trabalho 2023-2024
Agregado XIII	Agenda da Próxima Reunião



Pela Delegação da Argentina
Tamara Wainziger



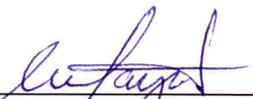
Pela Delegação do Brasil
Alda Maria da Cruz



Pela Delegação do Paraguai
Viviana de Egea



Pela Delegação do Uruguai
Miguel Alegretti



Pela Delegação da Bolívia
Maya Espinoza